

CURSO INTERNACIONAL

Saúde e Ambiente

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

Capacitar profissionais de saúde para enfrentar as alterações climáticas e promover sistemas de saúde mais sustentáveis.



A ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA (ENSP NOVA)

A Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP NOVA) é uma referência global no desenvolvimento da ciência da Saúde Pública.

Através de uma oferta formativa consolidada e diversificada, com um ensino centrado no estudante, em estreita articulação com a investigação e com forte ligação à prática, a Escola tem promovido, desde a sua criação, a formação de uma massa crítica de profissionais altamente diferenciados.

Lidera e participa em projetos de investigação de âmbito competitivo, numa cultura de investigação orientada pelos desafios atuais e futuros em saúde pública, com enfoque na inovação e no impacto social.

São as pessoas que fazem as instituições e o sucesso da Escola é constantemente reforçado pelo dinamismo, envolvimento ativo e robustecimento da comunidade ENSP NOVA, constituída pelo corpo docente, investigadores, staff, parceiros, e em que os nossos alunos e alumni assumem um papel de destaque.



MENSAGEM DA DIRETORA DA ENSP NOVA

Ao juntar-se à Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade NOVA de Lisboa, estará a integrar uma instituição de referência internacional, comprometida com a excelência no ensino, na investigação e na intervenção em saúde pública.

Oferecemos uma formação centrada no aluno, com uma forte componente prática, interdisciplinar e orientada para os desafios do mundo real, capacitando profissionais para liderar a transformação dos sistemas de saúde e promover o bem-estar das populações.

Orgulhamo-nos de formar líderes com pensamento crítico, competências transversais e capacidade de atuação em contextos diversos e complexos, sempre com uma visão humanista, ética e inovadora.

Dou-lhe as boas-vindas a uma comunidade académica vibrante, onde a ciência e o compromisso com a sociedade andam de mãos dadas.

Sónia Dias, Diretora da ENSP NOVA

O CONSELHO PORTUGUÊS PARA A SAÚDE E AMBIENTE

O Conselho Português para a Saúde e Ambiente (CPSA) foi fundado em outubro de 2022. O seu objetivo foi criar uma rede colaborativa de organizações ligadas ao setor da saúde, capaz de contribuir para a redução do impacto das alterações ambientais na saúde das populações, diminuir a pegada ambiental do setor, promover a sensibilização pública e a formação dos profissionais de saúde, estimular a investigação e fortalecer a capacidade de resposta do sistema de saúde face ao aumento do risco de catástrofes climáticas.

A motivação para a sua fundação foi a convicção de que nós, profissionais com responsabilidades, a vários níveis, na saúde das populações, temos a obrigação ética de nos envolver neste desafio global. Estas mudanças não dizem apenas respeito a ambientalistas ou a jovens ativistas — dizem respeito a todos nós e ao futuro das gerações vindouras: os nossos filhos e netos. Além disso, detemos um capital de confiança junto da comunidade que não pode ser desperdiçado.

O CPSA conta atualmente com mais de 95 das principais organizações do setor da saúde, sendo hoje a aliança mais transversal na área, com uma abrangência inédita a nível internacional. A nossa visão é que, para enfrentar o desafio mais complexo que temos pela frente, necessitamos soluções integradas.



MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CPSA

O Conselho Português para a Saúde e Ambiente está convicto de que os fatores ambientais serão os principais determinantes da saúde nas próximas décadas. No entanto, existe um preocupante desfasamento entre a importância deste desafio e a introdução do estudo destes temas na formação pré e pós-graduada das várias profissões da saúde.

Sem pretender ser um curso de especialização nesta área, o Curso Internacional em Saúde e Ambiente tem como objetivo sensibilizar os profissionais de saúde, em todos os níveis de formação, para a relevância das alterações climáticas e da degradação ambiental na saúde das populações, e fornecer conhecimentos básicos que lhes permitam envolver-se ativamente neste domínio.

A associação com a Escola Nacional de Saúde Pública foi natural, tendo em conta a sua experiência no ensino destas matérias.

Todos os oradores são especialistas internacionais, garantindo um nível de formação de excelência.

Quisemos que a segunda edição deste curso fosse em português para fazermos a ponte com o Brasil e os países africanos de expressão portuguesa. A tradução simultânea para espanhol vai também torná-lo mais acessível em Espanha e na América Latina. Agradecemos a parceria de todas as organizações nacionais e internacionais que quiseram juntar-se a esta iniciativa.

Luis Campos, Presidente do CPSA

CURSO INTERNACIONAL DE SAÚDE E AMBIENTE

Este curso é uma iniciativa do Conselho Português de Saúde e Ambiente (CPSA) com a Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade NOVA de Lisboa (ENSP NOVA).

O seu principal objetivo é aumentar a consciencialização dos profissionais que trabalham na Saúde sobre os efeitos dos determinantes ambientais na saúde pública, apresentar estratégias de mitigação e adaptação, reduzir o impacto ambiental do sector da saúde e tornar os sistemas de saúde mais resilientes face ao risco acrescido de catástrofes climáticas.

CONTEXTO

A 28 de julho de 2022, a Assembleia Geral das Nações Unidas reconheceu oficialmente o direito a um ambiente limpo, saudável e sustentável. No entanto, a realidade evolui numa direção oposta.

Nos últimos 220 anos, a população mundial passou de mil milhões para mais de oito mil milhões de pessoas. Desde 1970, consumimos recursos para além da capacidade de regeneração do planeta. Nove em cada dez pessoas respiram ar com níveis de poluição acima dos limites recomendados pela Organização Mundial da Saúde. 2024 foi o ano mais quente jamais registado e pode ter sido o ano mais fresco do resto das nossas vidas. As catástrofes climáticas já fazem parte do nosso quotidiano. Atualmente, 55 milhões de pessoas são afetadas pela seca, número que pode subir para 75% da população mundial até 2050. Estima-se que 150 espécies sejam extintas todos os dias, com um milhão atualmente em risco.

Esta não é uma visão catastrofista, mas sim a realidade — uma realidade que se agrava à medida que nos aproximamos de pontos de rutura com efeitos imprevisíveis e irreversíveis.

A principal causa do aquecimento global é o aumento das emissões de gases com efeito de estufa (GEE), que duplicaram entre 1970 e 2020. O Acordo de Paris estabelece a necessidade de reduzir essas emissões em cerca de 50% até 2030, comparando com os níveis de 2010, para limitar o aquecimento a

1,5o C. O setor da saúde também contribui para estas emissões, sendo responsável por cerca de 4,4% das emissões globais de GEE.

Como afirmou António Guterres, Secretário-Geral das Nações Unidas: “A era do aquecimento global terminou; estamos agora na era da ebulição global.”

As consequências para a saúde são já evidentes. Estima-se que os fatores ambientais estejam na origem de um quarto da mortalidade global. Doenças cardiovasculares, respiratórias, infeções, cancro, doenças materno-infantis e distúrbios mentais estão a ser agravados pelas alterações ambientais. Mais de cinco milhões de mortes por ano são atribuídas a temperaturas extremas. Doenças relacionadas com a água, alimentação e poluição estão a aumentar. A degradação ambiental intensifica migrações forçadas, conflitos e sofrimento psicológico. O aumento de eventos extremos como ciclones, inundações, secas e incêndios resulta em perdas humanas e económicas devastadoras. Além disso, as doenças transmitidas por vetores — como malária, dengue, zika e chikungunya — já matam cerca de 800.000 pessoas por ano e a sua prevalência tende a aumentar. O risco de pandemias causadas por zoonoses — doenças transmitidas por animais e responsáveis por quase todas as pandemias — também está a crescer.

Tal como qualquer outro cidadão, os profissionais de saúde não podem comprometer o futuro das próximas gerações — os nossos filhos e netos. Como cuidadores e defensores dos doentes, e sendo uma das classes profissionais em quem a sociedade mais confia, temos a responsabilidade ética de agir.

Esta ação passa por defender políticas que reduzam as emissões de GEE, mobilizar organizações de saúde, promover práticas sustentáveis, fomentar a investigação e a educação, reduzir a pegada ambiental do setor da saúde e reforçar a sua resiliência.

Apesar da urgência, estes temas ainda estão ausentes na maioria dos currículos de formação pré e pós-graduada em saúde. Este curso surge precisamente para colmatar essa lacuna.



OBJETIVOS PARA OS PARTICIPANTES

É expectável que, no final do curso, os participantes detenham competências que lhes permitam:

- ✚ Identificar os principais determinantes ambientais da saúde global;
- ✚ Identificar os principais impactos das determinantes ambientais na saúde humana;
- ✚ Conhecer estratégias de mitigação e adaptação face a essas mudanças;
- ✚ Reconhecer a pegada ambiental do setor da saúde e formas de a reduzir;
- ✚ Entender como os sistemas de saúde podem aumentar sua resiliência perante a transição epidemiológica e eventos inesperados;
- ✚ Saber como os profissionais de saúde podem contribuir para ações de mitigação e adaptação às alterações climáticas e aos riscos ambientais.
- ✚ Compreender a importância da abordagem intersectorial e interprofissional na promoção da saúde ambiental e na resposta a desafios complexos.
- ✚ Adquirir competências para comunicar eficazmente os riscos ambientais à saúde junto de diferentes públicos, incluindo decisores políticos e comunidades.
- ✚ Ser capaz de aplicar os conhecimentos adquiridos em contextos locais, adaptando estratégias globais às realidades específicas dos países lusófonos

DESTINATÁRIOS PRINCIPAIS

Profissionais e estudantes das áreas da saúde humana e animal, incluindo médicos, veterinários, farmacêuticos, dentistas, psicólogos, nutricionistas, técnicos de saúde, enfermeiros, gestores e demais profissionais da saúde dos países de língua lusófona.

METODOLOGIA

Curso lecionado em português, **online**, com disponibilização de vídeos assíncronas durante a semana e 10 sessões síncronas com os palestrantes para discussão dos conteúdos dos mesmos. Sessões síncronas terão a duração de 1 hora.

Apresentações serão pré-gravadas e ficarão disponíveis na plataforma moodle com legendagem em espanhol.

Os formadores das sessões correspondentes a cada semana estarão na respetiva sessão às terças-feiras.

O curso está dividido em três módulos:

- I. Alterações ambientais e o seu impacto na saúde humana.
- II. Estratégias de mitigação e adaptação.
- III. Pegada ambiental do setor da saúde, resiliência do sistema de saúde e responsabilidade dos profissionais.

Idioma principal: português (com possibilidade de legendagem em espanhol).

PROGRAMA

Módulo 1 — Alterações Ambientais e o seu Impacto na Saúde

Sessão 1 — 14 de outubro

Apresentação do Curso/ Determinantes Ambientais da Saúde

- Apresentação do curso — Luís Campos (CPSA) e Susana Viegas (ENSP NOVA)
- Perda de biodiversidade — Helena Freitas (FCT-UCoimbra)
- Poluição química — Susana Viegas (ENSP NOVA)

Moderadores: Luís Campos (CPSA) / Susana Viegas (ENSP NOVA)

Sessão 2 — 21 de outubro

Poluição

- Poluição do ar — Pedro Martins (NMS)
- Poluição sonora — Luís Campos (CPSA)
- Degradação ambiental — Francisco Ferreira (FCT-NOVA)

Moderadora: Mónica Rodrigues (CPSA)

Sessão 3 — 28 de outubro

Ambiente e Doenças Infecciosas

- Doenças relacionadas com a água — Kamal Mansinho (CHLO)
- Doenças relacionadas com a alimentação — Mónica Oleastro (INSA)
- Doenças transmitidas por vetores — Maria Sofia Nuncio (INSA)

Moderadora: Marília Silva Paulo (ENSP NOVA)

Sessão 4 — 4 de novembro

Alterações Climáticas e Catástrofes Climáticas

- Inundações — Carla Viegas
- Ondas de calor — Margarida Alho (CPSA)
- Vulnerabilidade ao frio — João Pedro Gouveia (CENSE, FCT-NOVA)

Moderador: Paulo Nicola (FML-ULisboa)

Sessão 5 — 11 de novembro

Impacto da degradação ambiental na Saúde: Doenças Orgânicas e Sistémicas

- Doenças cardiovasculares e cerebrovasculares — Fátima Franco (DGS-PNDCV)
- Cancro — Mário Fontes e Sousa (CHLO-CUF)
- Doenças materno-infantis — Júlio Bilhota Xavier (SPP)

Moderadores: Margarida Alho (CPSA)

Sessão 6 — 18 de novembro

Impacto da degradação ambiental na Saúde: Doenças Orgânicas e Sistémicas

- Doenças Metabólicas — Rita Nortada (Associação Protetora dos Diabéticos)
- Doenças Respiratórias e Alérgicas — Cristina Bárbara (DGS-PNDR)
- Doenças mentais — Joaquim Gago (CHLO)

Moderador: João Queiroz e Melo (CPSA)

Módulo 2 — Medidas de Mitigação e Adaptação

Sessão 7 — 25 de novembro

Estratégias de Mitigação e Adaptação

- Planos nacionais de mitigação na saúde — Carolina Monteiro (FML-ULisboa)
- O papel da economia circular — Sofia Santos (ISEG)
- O papel da legislação — Paulo Magalhães (FDUP)

Moderador: Margarida Alho (CPSA)

Módulo 3 – Pegada Ambiental e Responsabilidade Profissional no Sector da Saúde

Sessão 8 — 2 de dezembro

Redução da Pegada Ambiental do Setor da Saúde: Áreas Específicas I

- Infraestruturas, equipamentos e energia — Nuno Jorge (CHLN)
- Alimentação — Alexandra Bento (INSA)
- Saúde digital — Luís Lapão (IHMT)

Moderador: Jorge Cristino (CPSA)

Sessão 9 — 9 de dezembro

Redução da Pegada Ambiental do Setor da Saúde: Áreas Específicas II

- Bloco operatório e gases anestésicos — Tiago Fernandes (SPA)
- Hemodiálise — Ivo Laranjinha (SPN)
- Laboratórios de patologia clínica — Maria José Sousa (SPPL)

Moderador: Nuno Jorge (CPSA)

Sessão 10 — 16 de dezembro

Redução da Pegada Ambiental do Setor da Saúde: Áreas Específicas III

- Gestão de resíduos — Sara Correia (Associação ZERO)
- Dispositivos médicos e produtos plásticos — João Queiroz e Melo (CPSA)
- Compras públicas verdes — Mónica Tinoco (SPMS)

Moderadora: Rita Oliveira (CPSA)

ENTIDADES INTERNACIONAIS PARCEIRAS DO CURSO

- Associação de Médicos de Língua Portuguesa de Macau – Macau
- Colégio de Especialidade de Medicina Interna da Ordem dos Médicos Cabo-Verdianos – Cabo Verde
- Colégio de Especialidade de Medicina Interna da Ordem dos Médicos de Angola – Angola
- Colégio de Medicina Interna da Ordem dos Médicos de Moçambique – Moçambique
- Ordem dos Médicos da Guiné-Bissau – Guiné-Bissau
- Sociedade Brasileira de Clínica Médica – Brasil
- Sociedad Española de Medicina Interna – Espanha
- Sociedade Portuguesa de Medicina Interna – Portugal
- Fórum Internacional de Medicina Interna (América Latina)
- Ordem dos Médicos de Cabo Verde (Cabo Verde)
- Universidade de São Paulo (Brasil)

PRELETORES E MODERADORES

COORDENAÇÃO



Luís Campos
(CPSA)



**Mónica
Rodrigues**
(CPSA)



**João Queiroz
e Melo**
(CPSA)



**Marília Silva
Paulo**
(ENSP NOVA)



Susana Viegas
(ENSP NOVA)

PRELETORES

Alexandra Bento (INSA) | Carla Viegas | Carolina Monteiro (FML-ULisboa) | Cristina Bárbara (DGS-PNDR) | Fátima Franco (DGS-PNDCV) | Francisco Ferreira (FCT-NOVA) | Helena Freitas (FCT-UCoimbra) | Ivo Laranjinha (SPN) | João Pedro Gouveia (CENSE, FCT-NOVA) | João Queiroz e Melo (CPSA) | Joaquim Gago (CHLO) | Jorge Cristino (CPSA) | Júlio Bilhota Xavier (SPP) | Kamal Mansinho (CHLO) | Luís Campos (CPSA) | Luís Lapão(IHMT) | Margarida Alho (CPSA) | Maria José Sousa (SPPL) | Maria Sofia Nuncio (INSA) | Marília Silva Paulo (ENSP NOVA) | Mário Fontes e Sousa (CHLO-CUF) | Mónica Oleastro (INSA) | Mónica Rodrigues (CPSA) | Mónica Tinoco (SPMS) | Nuno Jorge (CHLN) | Nuno Jorge (CPSA) | Paulo Magalhães (FDUP) | Paulo Nicola (FML-ULisboa) | Pedro Martins (NMS) | Rita Nortada (Associação Protetora dos Diabéticos) | Rita Oliveira (CPSA) | Sara Correia (Associação ZERO) | Sofia Santos (ISEG) | Susana Viegas (ENSP NOVA) | Tiago Fernandes (SPA)

CALENDÁRIO

Inscrições

até 26 de setembro de 2025

Início do curso

14 de outubro de 2025

Término no curso

16 de dezembro de 2025

Sessões às 3as feiras, das 17 às 18:30 horas (UTC)

INVESTIMENTO

Taxa de inscrição

51€ (não reembolsável)

Propina

100 €

Alunos da ENSP NOVA, membros do CPSA e membros de entidades parceiras do curso podem beneficiar de um desconto de 20% no valor da propina, desde que apresentem comprovativo da sua elegibilidade para tal, no acto de candidatura.

CERTIFICAÇÃO

Será emitido um **certificado de participação** para os inscritos que assistirem a pelo menos 80% das sessões.

- O curso atribui **3 ECTS** para os participantes que optarem por realizar uma avaliação final. A avaliação terá lugar online, em sessão agendada para **18 de dezembro de 2025**.

Consulte o edital do curso para conhecer todos os requisitos de admissão, bem como as modalidades de pagamento disponíveis, disponível em ensp.unl.pt

**Visite o site da ENSP NOVA
para mais informações e
siga-nos nas redes sociais.**

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

Av. Padre Cruz
1600-560 Lisboa
+351 217 512 100
www.ensp.unl.pt



Para informações adicionais:
candidaturas@ensp.unl.pt



cpsa

Conselho Português
para a Saúde e Ambiente